



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11432 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

**A FORMA QUE FORMA E TRANSFORMA O TRABALHO DOCENTE: UMA NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA EM RONDÔNIA**  
 Elizângela de Souza Bernaldino - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
 Clarides Henrich de Barba - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

**A FORMA QUE FORMA E TRANSFORMA O TRABALHO DOCENTE: UMA NARRATIVA DA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO FÍSICA EM RONDÔNIA**

## **INTRODUÇÃO**

A realização desse estudo é fruto dos debates e aprofundamentos realizados na disciplina Formação de Professores e Trabalho Docente ministrada no Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar. Como ponto de partida, recorreu-se a leitura do manuscrito “*Como alguém aprende a ser professor? Políticas cognitivas de aprendizagem e formação do professor*” de autoria de Sônia Maria Clareto, publicado no ano de 2011 para delinear a proposta da temática, “A forma que forma e transforma o trabalho docente” a partir da análise da metamorfose anunciadas pelo Zarathustra de Nietzsche.

Na composição da temática, considerou-se que a autora dar ênfase aos modos ou condições modais para olhar a formação e os territórios existenciais que nós professores iremos habitar ao longo do nosso percurso de formação, sendo eles: modo camelo, modo leão e modo criança. *O modo camelo* enseja em uma formação conteudista sob a qual os conteúdos, metas, objetivos e as avaliações são colocados como verdades que precisam ser carregadas e transmitidas. *O modo leão*, é marcado pela crítica e por processos de reflexão sobre a ação na formação, os conteúdos, as metas, os objetivos e as avaliações são tratados como verdades que precisam ser colocados sob os olhos da crítica, e o *modo criança* – não se trata de uma evolução da forma de camelo para leão e da forma de leão para criança, mas sim da involução do camelo e do leão com vista a criação do novo, a invenção, em consonância com o sentido de operar no avesso das formas.

E assim, partindo da reflexão acerca das condições modais e da contextualização acerca da forma que forma e transforma a formação, a presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre a complexidade trabalho docente e a experiência do vivido com a Educação Física na educação básica frente aos dilemas e desafios postos na forma que se forma e transforma o/a professor/a, e as múltiplas facetas existentes na constituição da forma professora pesquisadora.

Acrescenta-se o fato que a forma que forma o/a professor/a, na prática, trata-se de uma atividade complexa que exige reflexão, compromisso e justiça social. Uma vez que a profissão docente é desenvolvida e consolidada em conformidade com uma diversidade de fatores: o salário, a demanda do mercado de trabalho, o clima de trabalho nas escolas, a promoção na profissão, as estruturas hierárquicas, a carreira docente, entre outros (GATTI et al, 2017).

Deste modo, observar as especificidades do trajeto formativo, os espaços onde o professor/a encontra-se inserido e a intencionalidade das práticas formativas são pilares relevantes para refletirmos a forma que forma o professor/a pesquisador/a. Em face disso, como embasamento para realização do estudo, optou-se por analisar obras de 04 (quatro) pesquisadores com leitura corrente na área, sendo eles: Pimenta e Ghedin (2012) Gatti et al (2019); André (2012) e Imbernón (2011). Em associação, recorreu-se aos textos de Josso (2007); Gatti (2017); Medeiros e Leandro (2013); Nóvoa (2017), que foram discutidos através da disciplina de Formação de Professores e Trabalho Docente.

## **FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS**

A narrativa da experiência é reconhecida como sendo uma possibilidade de contar história através de uma sucessão de fatos, que nos levam a refletir, relatar, representar, produzir sentidos ao que somos, fazemos, pensamos, sentimos e dizemos. Sendo assim, para fundamentar a utilização das narrativas, recorreu-se aos aportes teóricos de Josso (2010), no intuito de descrever com base na experiência vivida as bases epistemológicas teóricas e prática que forma e transforma o professor e a professora, refletindo acerca do desenvolvimento profissional inicial até a constituição da sua identidade como pesquisador/a da sua prática.

Do ponto de vista teórico metodológico, recorreu-se as notas do campo da experiência, relatos de histórias e anotações da vida pessoal (CLANDINI; CONELY, 2011), e a partir da epistemologia da prática, estabeleceu-se aproximações com o método biográfico para análise da narrativa das experiências docente de uma professora de Educação Física na educação básica do Estado de Rondônia no intuito de evidenciar a forma que formou na formação inicial e a forma que formou na experiência docente como professora, formadora e pesquisadora.

## A FORMA QUE FORMOU NA FORMAÇÃO INICIAL

Sobre a narrativa da forma que formou, a professora de Educação Física ingressou no curso de licenciatura plena em Educação Física da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, no ano de 2002 aos 18 anos de idade. A escolha da Educação Física foi motivada pelo desejo de atuar em uma profissão da área de saúde, e pelo fato de que o respectivo curso era o único que não era integral. Tal opção reflete ainda, uma frustração pessoal tendo em vista seu sonho de cursar medicina e a impossibilidade de realizá-lo naquele momento da sua condição de vida.

Dentre os motivos e obstáculos para não cursar medicina, estão os fatores econômicos, sociais e familiares ligados diretamente a cursar um curso integral numa Universidade pública e/ou privada, e principalmente, perpassa pelo fato de que na época do ingresso na UNIR, no ano de 2002, a jovem acadêmica assumia quatro grandes papéis: estudante, estagiária, esposa e mãe. Além disso, a aprovação na UNIR em um curso não integral, também significava a continuidade do estágio remunerado que conseguiu na etapa do ensino médio.

Nessa ótica, o fato de precisar trabalhar para estudar e cuidar da família, fez com que a opção pelo curso integral tenha se tornado cada vez mais distante. Entretanto, a saúde constituiu pilar profissional importante na produção dos saberes da Educação Física ao longo de todo o curso. Isso porque ao longo da graduação, a abordagem em torno da saúde foi sendo ampliada e consolidada diante da diversidade das disciplinas do curso, como por exemplo nas disciplinas: da área biológica (bioquímica, fisiologia humana, anatomia, fisiologia do exercício, cineantropometria), pedagógica (psicologia, sociologia, didática, legislação), e nas disciplinas específicas do curso (esportes, ginásticas, danças, treinamento, exercício físico).

Concomitantemente, difundiu-se a percepção e associação dos saberes profissionais, curriculares e pedagógicos. Contudo, o divisor de águas da profissionalização docente que culminou com um grande dilema da profissão, surgiu já no período de estágio supervisionado nas etapas da educação básica, tendo em vista que as vivências in loco com os professores de Educação Física na escola, tangenciavam a perspectiva da saúde, e os saberes da experiência e práticas educativas dos professores da escola de forma prioritária contemplavam atividades práticas ligadas ao esporte.

A experiência do estágio supervisionado suscitou inúmeros conflitos epistemológicos no campo teórico e prática na época. Principalmente porque predominava o desejo de fazer a diferença nas aulas de Educação Física na escola, e levar propostas de aulas diversificadas nas etapas da Educação Infantil e Ensino Médio. As memórias e experiências do estágio supervisionado também constituíram alicerce fundamental para refletir sobre a identidade profissional e os saberes do professor de Educação Física.

A partir das narrativas da forma que formou, é possível constatar que a apropriação dos saberes da experiência a partir da interpretação e reflexão do vivido, consolidam-se como recurso no contexto educacional para compreensão das questões identitárias, expressões da existencialidade. Corroborando com Pimenta e Ghedin (2012), no campo dos saberes da docência – a narrativa da experiência, constitui uma possibilidade de alargamento do olhar na condição de professora e pesquisadora de Educação Física, uma vez que ao mesmo tempo que se narra a história da vida profissional, também há uma interação entre os saberes disciplinares (conhecimentos) e os saberes pedagógicos.

Neste âmbito, a contribuição da narrativa da história de vida no campo da formação, constitui pilar central para explorar a singularidade do ser, a realidade social, cultural e os elementos próprios ao sujeito (sentimentos, emoções, valores, crenças, desejos, entre outros). Cabe salientar que no campo da prática e das ações voltadas para a formação, a história de vida é entendida como alicerce para construção de saberes e fazeres pautados na experiência, nas raízes culturais, nas ações e práticas recheadas de sentidos que brotam do pensar vivido cotidianamente (MEDEIROS; LEANDRO, 2013).

## **A FORMA QUE FORMOU NA EXPERIÊNCIA DOCENTE**

Na seara da experiência docente, o projeto de formação cruza a temática da existencialidade associada à questão subsequente da identidade, e a análise da história de vida enquanto um exemplo de dispositivo na/para formação docente. Face ao exposto, buscou-se aqui narrar a partir de aproximações com autobiografia, a experiência docente de uma professora de Educação Física da rede municipal e estadual do Estado de Rondônia no papel de professora, formadora e/ou pesquisadora.

Como primeira experiência docente vivida, a professora iniciou sua docência na educação básica no ano de 2006 em uma instituição privada na etapa da Educação Infantil (Pré I e II) e fundamental (ano iniciais) na cidade de Porto Velho, capital de Rondônia. Nessa época, a docência já se mostrava complexa e desafiadora nas dimensões pessoal e profissional tendo em vista a minha condição de vida, o perfil dos estudantes, a falta de experiência, e as exigências educacionais da escola.

Os primeiros anos de docência da professora foram conturbados, mas pautados pela realização de pesquisas, leituras, fichamento, elaboração de apostilas para fins de ampliar os saberes disciplinares e curriculares necessários ao desenvolvimento de aulas teóricas e práticas para os estudantes, bem como houve trocas de experiências com uma professora de Educação Física mais experiente na área e o ingresso no ano de 2007 no curso de especialização aplicado na área Exercício Físico e Saúde.

Como segunda experiência docente, destaca-se o trabalho docente na rede estadual com a Educação de Jovens de Adultos – EJA, e os desafios postos tendo em vista a

heterogeneidade do público estudantil, aliado ausência de experiências educativas no percurso formativo inicial da professora. Com destaque, a falta de experiência para atuação na EJA, em consonância com a necessidade de formação continuada e aperfeiçoamento, balizou o interesse da professora realizar no curso de especialização uma pesquisa interventiva com suas turmas da EJA.

Por conseguinte, com a conclusão da especialização em 2008, a professora assumiu a forma pesquisadora e formadora, e como terceira experiência, participou em eventos formativos alusivos a Educação Física Escolar (etapa Educação Infantil, Fundamental e EJA) e se envolveu em grupos de estudos, projetos de extensão, congressos e eventos formativos na área com publicação de trabalhos sobre as práticas educativas realizadas na escola.

Constituiu marco importante para constituição da forma professora pesquisadora da sua prática, a publicação de um livro produzido a partir das suas experiências e práticas na EJA. A produção da obra “Educação Física para Jovens e Adultos” foi realizada em coautoria com uma professora do Instituto Federal de Rondônia e dois professores da Universidade Federal de Rondônia e publicado no ano de 2015.

É pertinente evidenciar, que no ano de 2012, a professora ingressou no curso de mestrado acadêmico em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente da Universidade Federal de Rondônia, interessada em dar continuidade à pesquisa com a EJA, entretanto, em consonância com a linha do orientador, direcionou seus estudos para as Políticas Públicas para Atividade Física e Esporte na cidade de Porto Velho – RO.

Em meados de 2015, como quarta experiência, no campo da formação inicial, a professora foi convidada para ministrar aulas no curso de Licenciatura em Educação Física de uma instituição privada e lá ministrou aulas na educação superior por um período de dois anos contribuindo com a formação de aproximadamente 240 profissionais. Concomitante, no campo da formação continuada, com base no saber da experiência, iniciou sua atuação na condição formadora junto a equipe de professores/as da Gerência de Educação Física, Arte e Cultura Escolar, da Secretaria de Estado da Educação, que perdurou até o ano de 2017.

Na forma professora formadora, atuou na equipe de organização das primeiras edições do Congresso de Educação Física para professores/as oriundos das 18 (dezoito) Coordenadorias Regionais de Educação do Estado de Rondônia, e participou junto da equipe na elaboração de documentos legais para orientar o trabalho pedagógico do componente curricular Educação Física na escola e na criação do Sistema Controle Digital de Saúde do Estudante – CODISE.

Como quinta experiência, no ano de 2016, recebeu o convite para atuar como professora ministrante e formadora do Ensino Médio mediado por Tecnologia com turmas de estudantes matriculados no 1º, 2º e 3º ano, atendidas com aulas ministradas em estúdio e transmitidas via satélite. É imprescindível frisar que, na forma professora ministrante, o saber a experiência, novamente constitui pilar essencial nas etapas de planejamento, atuação e

condução das aulas de Educação Física em estúdio no formato teórico e prático para estudantes.

A partir da experiência vivenciada na mediação tecnológica foram realizadas formações continuadas para professores/as do Ensino Médio para as 18 (dezoito) Coordenadorias Regionais de Educação do Estado de Rondônia e do Estado de Goiás. Assim como também foram publicados resumos e artigos científicos sobre os desafios postos ao trabalho educativo de planejamento, produção e condução das aulas em estúdios.

No ano de 2019, após quatro anos de preparação, a professora ingressou na primeira turma de doutorado do Programa de Pós – Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação Escolar da Universidade Federal de Rondônia, para fins de dar continuidade as pesquisas na linha de Formação de Professores, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas da educação básica. Principalmente no que diz respeito ao atividade docente e os processos formativos continuados desenvolvidos na etapa do Ensino Médio.

Face ao exposto, a narração centrada na formação ao longo da vida revela formas e sentidos múltiplos de existencialidade singular- plural, criativa e inventiva de pensar, do agir e viver junto. Logo, a narração de histórias de vida torna-se indispensável a uma educação continuada, bem como constitui um lugar educativo de desenvolvimento pessoal, cultural, de competências, de formação profissional (JOSSO, 2007).

Sobre a experiência vivida na educação básica como professora e formadora e pesquisadora, em associação com o pensamento de Imbernón (2011), evidencia-se que o desenvolvimento profissional do professor/a não significa apenas desenvolvimento pedagógico, conhecimento, compreensão de si mesmo e o desenvolvimento cognitivo ou teórico. Para além da formação, perpassa pelo reconhecimento do caráter profissional específico dos professores/as e a existência de um espaço para o exercício com compromisso ético e social.

Corroborando com Josso (2007); Medeiros e Leandro (2013), com base no saber da experiência de vida, a forma professora permeia saberes e fazeres de reflexão, de ação e saberes oriundos dos conhecimentos científicos. Na perspectiva existencial, articula espaços, tempos e diferentes dimensões da vida e elucida a construção e reconstrução do ser, uma vez que debruça o pensar acerca das memórias, narram os dilemas, as lutas, os sonhos e as conquistas.

Em relação à pesquisa na prática docente, com base no pensamento de André (2012), vai muito além da questão do/a professor/a pesquisador/a reflexivo e da existência de várias modalidades de articulação entre ensino e pesquisa na formação docente, mas sim requer o reconhecimento das condições mínimas para que o/a docente possa aliar a investigação ao seu trabalho cotidiano na escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dilemas e desafios evidenciados na narrativa da experiência com a Educação Física na educação básica de Rondônia, contribuiu ampliou a percepção positiva acerca da formação identitária dos professores, enquanto pilar importante na tomada de consciência, e autonomia no processo de reconstrução do vivido. Uma vez que na memória das narrativas da formação inicial, da experiência e na forma que forma e transforma a pesquisa, vislumbrou-se a seleção de acontecimentos significantes inerentes a forma que forma para o trabalho docente e consequentemente na formar que forma a professora pesquisadora.

A aproximação com a pesquisa biográfica permitiu revisitar memórias e experiências vividas inerentes a atuação da professora nas etapas da educação básica, bem como colocou em evidência a epistemologia da prática e a unidade teoria e prática no decorrer da atividade docente, principalmente em relação à pesquisa aplicada como parte intrínseca na minha trajetória docente. Em relação ao saber da experiência, na arte de aprender, fazer, ser e reinventar foi possível correlacionar as dimensões social, ética, política, filosófica e estética com os aprofundamentos teóricos e no coletivo profissional realizados nos estudos do doutorado na disciplina de Formação de Professores e Trabalho Docente.

Em suma, a narrativa da experiência contribuiu para o reconhecimento da forma-professor/a enquanto uma atividade de construção contínua que considera o geral e o particular, o individual e o coletivo, a tomada de consciência, a intencionalidade, a existencialidade e o compromisso social, bem como colocou em evidência a reflexão no coletivo profissional, a autonomia e a pesquisa aplicada como parte importante na forma que forma e transforma.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli (org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12<sup>a</sup> ed. Campinas – SP: Papirus, 2012.

CLANDININ, D. J; CONNELLY, F. M. **Pesquisa Narrativa: experiência e história em pesquisa qualitativa**. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

CLARETO, Sônia Maria. **Como alguém aprende a ser professor? Políticas cognitivas, aprendizagem e formação do professor**. In: FONSECA, H. A.; SILVA M. (Org.). **Formação de Professores, Culturas. Desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões**. 1<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: ANPED Nacional, 2011, v. 02, p. 50-61.

Disponível no site < <https://www.yumpu.com/pt/document/read/14751444/formacao-de-professores-culturas-desafios-a-pos-graduacao> > acesso em 10 de junho de 2022.

GATTI et al [org]. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO,

2019.

GATTI, Bernadette Angelina. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721-737, 2017.

IMBÉRNON, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

JOSSO, Marie-Chistine. **Experiência de vida e formação**. 2 Ed. São Paulo: Paulus, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Porto Alegre/RS**, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.

MEDEIROS, E.; LEANDRO, A. A. L. Histórias de vida e formação: trajetórias, experiências e reconstruções do ser no seu saber-fazer. **Quipus - ISSN 2237-8987**, v. 2, n. 2, p. 51-62, 22 ago. 2013.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa** v.47 n.166 p.1106-1133 out./dez. 2017.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: a gênese e crítica de um conceito**. 7ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

**Palavras-chave:** Trabalho Docente. Educação Física. Formação Docente. Narrativa da experiência.